

Esta pesquisa tem como principal objetivo verter para a língua inglesa a obra *Os Contos de Belazarte*, de Mário de Andrade, e analisar como se dá o processo tradutório no que diz respeito a questões culturais e narratológicas. A primeira etapa, realizada em 2010, consistiu na versão do primeiro conto, a partir do qual foi realizada uma análise utilizando os conceitos de Polissistemas de Even-Zohar (1990), de comunidade interpretativa de Arrojo (1986) e de palavra cultural de Newmark (1988) juntamente com a perspectiva de Trivedi (2005) de que a tradução literária deve ser realizada levando em conta questões culturais.

A segunda etapa, realizada em 2011, consistiu no acréscimo de mais três contos da coleção, além da aplicação da teoria narratológica de Mieke Bal (2007), a fim de analisar os contos de forma mais ampla, já que a análise anterior abordou elementos mais pontuais, no nível da palavra. Com o estudo narratológico, o foco se tornou mais abrangente levando-se em conta aspectos narrativos importantes para o processo tradutório - entre eles, o narrador, elemento textual bastante relevante para a obra. Tais aspectos fazem parte das escolhas do autor para que sua obra tenha um efeito específico sobre o leitor, portanto, são importantes para que o tradutor possa se alinhar com o autor em suas escolhas e nos consequentes efeitos.

O ano de 2012 marca a terceira e última etapa do trabalho, na qual os três últimos contos serão vertidos para que a tradução da obra seja finalizada. Essa etapa consiste, portanto, em reunir as análises anteriores a fim de tecer algumas considerações sobre o nosso processo tradutório. Em primeiro lugar, destaca-se o modelo de comunicação narrativa proposto por O'Sullivan (2003) em que o tradutor é considerado, antes de mais nada, leitor. Nunes (2012) corrobora com essa noção de tradutor-leitor, propondo diferentes tipos de leituras que devem ser realizadas pelo tradutor: a leitura documental, a leitura do texto original e a leitura de sua tradução. De acordo com a autora, a leitura realizada pelo tradutor - bem como a escrita que será realizada posteriormente - não visará apenas a absorver e reproduzir os sentidos do texto. O tradutor não é um leitor comum, sendo a busca pela forma e não apenas pelo sentido uma das especificidades de seu papel como leitor. A partir dessa leitura diferenciada se dará o processo tradutório: a escrita de uma leitura (ou sobre uma leitura).

Essa noção de tradutor como leitor do texto original vai ao encontro de nossas análises anteriores, pois, ao realizar uma leitura minuciosa dos aspectos culturais e narratológicos dos contos, estamos realizando uma leitura que busca, além dos sentidos, os aspectos linguísticos do texto; é fundamental que o tradutor entenda e interprete o conteúdo e a forma do texto original. Assim, as escolhas de estratégias tradutórias a partir dessa leitura diferenciada podem refletir, de certa forma, as escolhas narrativas do autor do texto original, possibilitando uma escrita que leve em conta forma e sentido.